

TÉCHNE GRAMMATIKÉ - A BASE DA TEORIA GRAMATICAL

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)

luizpeel@uft.edu.br

O texto básico deste trabalho é uma tradução completa e comentada da "Téchne Grammatiké" de Dionísio Trácio, um dos precursores e organizadores da arte da gramática na antiguidade clássica. Sua primeira edição 'moderna' é de 1715, sendo um tratado breve e metódico de teoria gramatical. Dionísio nasceu em Alexandria e viveu entre 170 e 90 antes de Cristo, aproximadamente; ocupando-se especialmente com a obra de Homero, por meio de comentários, dos quais chegaram até nós algumas dezenas de fragmentos. Utilizamos como base para o nosso trabalho as edições de G. Uhlig - Dionysii Thracis Ars Grammatica, de 1883, e a de I. Bekker, em Anecdota Graeca, de 1965; servindo, ainda, de apoio a edição de Jean Lallot - La Grammaire de Denys le Thrace, de 1989. A Téchné chegou até nós em dezenas de manuscritos medievais; existindo, ainda, duas traduções antigas: uma em armênio, do fim do V século; a outra em siríaco, praticamente contemporânea da primeira. A melhor introdução para esta gramática equivale com certeza ao seu parágrafo inicial: "A Gramática é o conhecimento empírico do que se encontra, na maioria das vezes, nos poetas e nos outros escritores". Gramática era, portanto, conhecimento não teorizado, provindo apenas de experiências de análise textual ou filológica, fato que valoriza a gramática normativa. Dionísio fixou normas a partir do uso atestado nos textos de sua época, com a finalidade de preservar a cultura de seu povo; não considerando as antecipações lógicas e semânticas propostas por Aristóteles e apresentando preocupações apenas com o nível estóico do significante.